Carta do Gestor

Novembro 2026

bradesco
asset management

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO:

BRASIL: Apesar do desempenho fraco de indústria, serviços e varejo, a atividade econômica avançou 0,3% em agosto.

EUA: O Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo de 3,75% a 4,00%.

EUROPA: Banco Central Europeu decidiu manter a taxa de juros em 2,50%, conforme esperado pelo mercado.

PROJEÇÕES:

Projeções da Bradesco Asset para os principais indicadores macroeconômicos.

RENDA FIXA:

Outubro foi um mês pouco usual para a formação de preços dos ativos locais, com o calendário eleitoral concentrando a atenção dos agentes e provocando movimentos intensos e rápidos nas curvas de juros.

RENDA VARIÁVEL:

Outubro foi marcado por uma forte reprecificação dos ativos brasileiros após a conclusão do processo eleitoral.

MULTIMERCADO:

Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado.

FUNDOS MULTIGESTORES:

Desempenho dos fundos espelhos

bradesco asset management



BRASIL

Apesar do desempenho fraco de indústria, serviços e varejo, a atividade econômica avançou 0,3% em agosto. Segundo os dados do IBGE, a produção industrial recuou 0,6% na margem em agosto, fruto de retração de 0,7% na margem tanto da indústria de transformação como da extração mineral. Da mesma forma, o volume de serviços prestados teve retração de 0,1% na margem, com única contribuição positiva de serviços prestados às famílias (2,1%), puxados por alojamento e alimentação. Por fim, as vendas no varejo frustraram as expectativas em agosto: o índice ampliado teve recuo de 0,2%, com maior contribuição negativa das vendas de veículos (-1,0%). Apesar disso, o IBC-Br, índice de atividade econômica do Banco Central, interrompeu duas quedas consecutivas ao avançar 0,3% no mês. À exceção da agropecuária (-1,8%), os demais componentes do indicador tiveram crescimento no mês, com destaque para a indústria (0,9%), que, além de transformação e extrativa, inclui também estimativas para construção civil e serviços industriais de utilidade pública. Em suma, os dados de agosto reforçam a leitura de desaceleração da atividade na segunda metade do ano.

O IPCA-15 avançou 0,32% em outubro, abaixo da expectativa do mercado (+0,44%). A surpresa ficou concentrada em passagens aéreas, que registraram forte recuo no mês (-9,24%) e explicaram 12 bps da diferença em relação à nossa projeção. A alimentação no domicílio também veio um pouco mais comportada, embora siga pressionada, com alta de 1,01% no mês e com as coletas mais recentes apontando para números elevados nos próximos meses. Na direção oposta, destaque para a gasolina, que avançou mais do que o esperado apesar das medidas de desoneração dos tributos federais.



BRASIL

Apesar da surpresa favorável, a composição foi significativamente menos benigna do que o número cheio sugere. Os núcleos seguiram mostrando deterioração, com a média dos cinco núcleos acelerando para 4,5% em 12 meses e 4,6% na média móvel trimestral dessazonalizada e anualizada, ambas acima do teto da meta. A piora foi ainda mais evidente nos serviços, cujos núcleos atingiram 6,4% na média móvel de 3 meses, o maior patamar desde maio de 2025. Também houve aceleração nos serviços ligados à atividade econômica e nos segmentos mais intensivos em mão de obra, reforçando a percepção de pressões nos componentes mais persistentes da inflação. Mesmo com a surpresa baixista no mês, o IPCA-15 acelerou de 4,47% para 4,62% em 12 meses, e esperamos nova aceleração nos próximos meses.



EUA

O Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo de 3,75% a 4,00%. A decisão foi tomada por 10 votos a 2 e marcou uma pausa após a retomada do ciclo de aperto monetário em setembro. Lisa Cook e Beth Hammack defenderam uma nova elevação de 25 pb. No comunicado, o FOMC destacou que a atividade econômica continua crescendo em ritmo forte, com consumo resiliente, forte crescimento da produtividade e investimentos robustos. Ao mesmo tempo, enfatizou que a inflação permanece elevada e afirmou que a acumulação de mais informações ajudará o Comitê a determinar a postura de política monetária adequada para assegurar o retorno da inflação à meta de 2%, reforçando o compromisso com a estabilidade de preços. Na coletiva de imprensa, Kevin Warsh, presidente do Fed, reforçou que o combate à inflação permanece como prioridade do Federal Reserve. O presidente destacou que a autoridade monetária está focada no lado da estabilidade de preços do mandato, afirmando que a inflação segue acima da meta e que a alta recente dos preços de energia exige atenção para evitar a disseminação das pressões inflacionárias e preservar a ancoragem das expectativas. Warsh novamente retirou o peso da sinalização futura, dando importância fundamental à evolução dos dados e evitando antecipar a decisão de dezembro. Nesse contexto, chamou atenção sua leitura de que as condições financeiras ficaram mais apertadas após a alta de setembro, embora o ajuste das condições monetárias ainda não esteja completo, sugerindo espaço para uma nova elevação dos juros.



EUROPA

Banco Central Europeu decidiu manter a taxa de juros em 2,50%, conforme esperado pelo mercado. O comunicado da decisão destacou que as pressões dos preços de energia seguem elevadas, o que pode levar a inflação a ficar mais elevada por um período mais prolongado. Ao mesmo tempo, houve o reconhecimento de que a inflação subjacente permanece relativamente estável e de que os salários ainda não mostram reação expressiva ao choque energético. Não houve atualização das projeções nesta reunião. Em relação à atividade econômica, a instituição destacou os riscos de baixa para o crescimento associados à alta da energia e ao aperto das condições de financiamento. A presidente da instituição, Christine Lagarde, na coletiva de imprensa, reforçou que seguirão pautados pela evolução dos dados e que as decisões serão tomadas a cada reunião, sem compromisso prévio com uma trajetória para os juros. Ainda assim, a persistência das pressões inflacionárias mantém aberta a possibilidade de novas altas, a depender da evolução dos preços e da atividade econômica.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

PIB

2026	2027
1,80%	0,60%

SELIC

2026	2027
13,75%	12,50%

IPCA

2026	2027
5,30%	5,20%

DÓLAR

2026	2027
5,40	5,50

As projeções expressas neste relatório são apenas indicativas e não são garantidas de forma alguma.

SUMÁRIO

bradesco asset management

PERSPECTIVAS
RENDA FIXA

Outubro foi um mês pouco usual para a formação de preços dos ativos locais, com o calendário eleitoral concentrando a atenção dos agentes e provocando movimentos intensos e rápidos nas curvas de juros. Nesse ambiente, a gestão ativa mostrou seu valor, uma vez que ajustar o risco no momento certo foi decisivo para proteger os portfólios.

No início do mês, a disputa eleitoral se mostrava bastante acirrada, mas esse quadro ainda parecia pouco refletido nos preços dos ativos, sobretudo na renda fixa. A partir dessa leitura, mantivemos posições aplicadas tanto na curva de juros nominais quanto na de juros reais, que se beneficiaram do bom desempenho dos ativos ao longo da primeira quinzena.

O resultado do primeiro turno, no entanto, alterou de forma relevante a dinâmica dos preços, e a relação entre risco e retorno para novas posições deixou de ser favorável, passando a apontar para o campo negativo. Por isso, a maior parte dos fundos da mesa de renda fixa da Bradesco Asset reduziu o risco das carteiras ao longo do mês, o que permitiu às nossas estratégias capturar o bom momento da primeira metade de outubro e, ao mesmo tempo, se proteger da abertura das curvas na segunda metade. Essa piora fica evidente no desempenho dos principais índices de renda fixa, com o IRF M caindo 1,52% e o IMA B recuando 1,03% no mês.

Daqui para frente, o cenário carrega mais incertezas do que nunca, principalmente na frente fiscal e na sustentabilidade da dívida pública federal, e por isso preferimos, neste momento, manter o risco das carteiras em níveis baixos, com posições concentradas na inflação curta e nos vencimentos mais curtos da curva de juros nominais. Hoje vemos como pouco provável a continuidade do ciclo de cortes de juros, mas também não enxergamos espaço para a retomada de um ciclo de alta. Caso o Banco Central mantenha a Selic no patamar atual, os vencimentos mais curtos já embutem um prêmio significativo, oferecendo uma exposição ao risco mais confortável no momento atual.

PERSPECTIVAS
RENDA FIXA

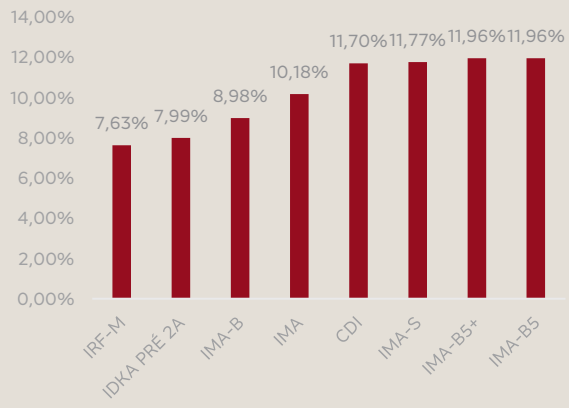
O cenário externo segue desafiador, com pressões inflacionárias persistentes e alta dos juros de longo prazo em economias desenvolvidas e emergentes, enquanto o preço internacional do petróleo permanece no centro da nossa atenção. O fim dos subsídios, a volta da cobrança de impostos e o alinhamento dos combustíveis aos preços internacionais podem trazer uma pressão adicional sobre a inflação doméstica, que se somaria a outros fatores de risco, como os impactos do fim da escala 6x1, um El Niño mais persistente, a desancoragem das expectativas e um câmbio mais depreciado.

Diante desse quadro, seguimos diligentes no cumprimento dos limites de risco de cada mandato da mesa de renda fixa, com posicionamentos alinhados ao cenário macroeconômico e ajustados de forma ativa à medida que novas assimetrias surgirem.

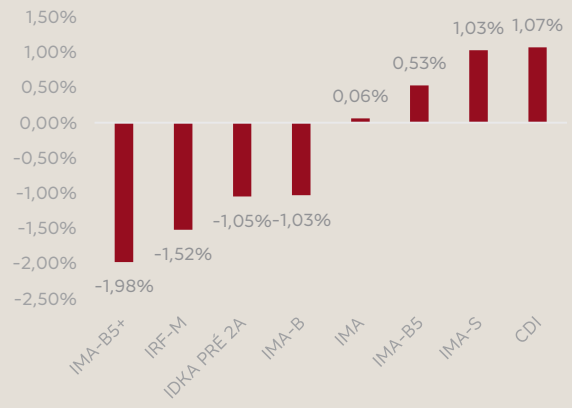
PERSPECTIVAS
RENDA FIXA

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA

ANO



MÊS



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Corporativo IE (28.515.917/0001-48)

Em outubro, o mercado de crédito privado apresentou desempenho relativamente estável, próximo às taxas de carrego do período, apesar de uma abertura marginal dos spreads corporativos atrelados ao CDI. O movimento de correção, iniciado no mês anterior nas debêntures de infraestrutura, estendeu-se parcialmente ao segmento institucional na primeira metade do mês, refletindo principalmente a maior aversão ao risco associada ao cenário macroeconômico e eleitoral. No pós-eleição, contudo, observamos uma reversão parcial desse movimento, com os spreads voltando a fechar. A dinâmica ocorreu sem eventos de crédito relevantes no período e, apesar da reprecificação no mercado secundário, a liquidez permaneceu elevada.

bradesco asset management

Nesse contexto, seguimos adotando uma postura seletiva, com maior posição de caixa, prioridade para emissores com fundamentos sólidos e ajustes pontuais de duration e alocação, buscando mitigar a volatilidade e capturar oportunidades com relação risco-retorno mais atrativa. O Fundo de Crédito Privado Inflação, que tem como objetivo superar o índice da Anbima de papéis atrelados à inflação de curto prazo, o IMA-B 5, registrou um mês positivo, próximo do índice de referência. Em torno da parcela de crédito, a maior contribuição foi vinculada aos ativos bancários, principalmente da parcela de Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de bancos grandes, como Bradesco, Santander, ABC. Destaque também para a parcela de ativos corporativos, como Corsan, Assaí, Axia Energia e Inspirali Educação, além da parcela alocada em FIDCs.

Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 79,0% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos e estruturados.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Privado Inflação (44.315.854/0001-32)

Em outubro, o mercado de crédito privado apresentou desempenho relativamente estável, próximo às taxas de carrego do período, apesar de uma abertura marginal dos spreads corporativos atrelados ao CDI. O movimento de correção, iniciado no mês anterior nas debêntures de infraestrutura, estendeu-se parcialmente ao segmento institucional na primeira metade do mês, refletindo principalmente a maior aversão ao risco associada ao cenário macroeconômico e eleitoral. No pós-eleição, contudo, observamos uma reversão parcial desse movimento, com os spreads voltando a fechar. A dinâmica ocorreu sem eventos de crédito relevantes no período e, apesar da reprecificação no mercado secundário, a liquidez permaneceu elevada.

Nesse contexto, seguimos adotando uma postura seletiva, com maior posição de caixa, prioridade para emissores com fundamentos sólidos e ajustes pontuais de duration e alocação, buscando mitigar a volatilidade e capturar oportunidades com relação risco-retorno mais atrativa. O Fundo de Crédito Privado Inflação, que tem como objetivo superar o índice da Anbima de papéis atrelados à inflação de curto prazo, o IMA-B 5, registrou um mês positivo, próximo do índice de referência. Em torno da parcela de crédito, a maior contribuição foi vinculada aos ativos bancários, principalmente da parcela de Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de bancos grandes, como Bradesco, Santander, ABC. Destaque também para a parcela de ativos corporativos, como Corsan, Assaí, Axia Energia e Inspirali Educação, além da parcela alocada em FIDCs.

Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 79,0% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos e estruturados.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Privado Performance 22 (20.216.336/0001-01)

Em outubro, o mercado de crédito privado apresentou desempenho relativamente estável, próximo às taxas de carrego do período, apesar de uma abertura marginal dos spreads corporativos atrelados ao CDI. O movimento de correção, iniciado no mês anterior nas debêntures de infraestrutura, estendeu-se parcialmente ao segmento institucional na primeira metade do mês, refletindo principalmente a maior aversão ao risco associada ao cenário macroeconômico e eleitoral. No pós-eleição, contudo, observamos uma reversão parcial desse movimento, com os spreads voltando a fechar. A dinâmica ocorreu sem eventos de crédito relevantes no período e, apesar da reprecificação no mercado secundário, a liquidez permaneceu elevada.

Nesse contexto, seguimos adotando uma postura seletiva, com maior posição de caixa, prioridade para emissores com fundamentos sólidos e ajustes pontuais de duration e alocação, buscando mitigar a volatilidade e capturar oportunidades com relação risco-retorno mais atrativa. A estratégia do fundo registrou um desempenho positivo, porém abaixo do CDI no mês. A maior contribuição de crédito foi vinculada aos ativos bancários, entre elas as Letras Financeiras Perpétuas e Subordinadas do Bradesco, BTG e Santander. No mercado corporativo, os principais destaques foram Axia Energia, Assaí, Inspirali Educação e Energisa. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 77,1% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Privado Plus (32.387.924/0001-89)

Em outubro, o mercado de crédito privado apresentou desempenho relativamente estável, próximo às taxas de carrego do período, apesar de uma abertura marginal dos spreads corporativos atrelados ao CDI. O movimento de correção, iniciado no mês anterior nas debêntures de infraestrutura, estendeu-se parcialmente ao segmento institucional na primeira metade do mês, refletindo principalmente a maior aversão ao risco associada ao cenário macroeconômico e eleitoral. No pós-eleição, contudo, observamos uma reversão parcial desse movimento, com os spreads voltando a fechar. A dinâmica ocorreu sem eventos de crédito relevantes no período e, apesar da reprecificação no mercado secundário, a liquidez permaneceu elevada.

Nesse contexto, seguimos adotando uma postura seletiva, com maior posição de caixa, prioridade para emissores com fundamentos sólidos e ajustes pontuais de duration e alocação, buscando mitigar a volatilidade e capturar oportunidades com relação risco-retorno mais atrativa. A estratégia do fundo registrou um desempenho positivo, porém abaixo do CDI no mês. A maior contribuição de crédito foi vinculada aos ativos bancários, entre elas as Letras Financeiras Perpétuas e Subordinadas do Bradesco, BTG e Santander. No mercado corporativo, os principais destaques foram Axia Energia, Assaí, Inspirali Educação e Energisa. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 77,1% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Privado Ultra (37.532.786/0001-06)

Em outubro, o mercado de crédito privado apresentou desempenho relativamente estável, próximo às taxas de carrego do período, apesar de uma abertura marginal dos spreads corporativos atrelados ao CDI. O movimento de correção, iniciado no mês anterior nas debêntures de infraestrutura, estendeu-se parcialmente ao segmento institucional na primeira metade do mês, refletindo principalmente a maior aversão ao risco associada ao cenário macroeconômico e eleitoral. No pós-eleição, contudo, observamos uma reversão parcial desse movimento, com os spreads voltando a fechar. A dinâmica ocorreu sem eventos de crédito relevantes no período e, apesar da reprecificação no mercado secundário, a liquidez permaneceu elevada.

Nesse contexto, seguimos adotando uma postura seletiva, com maior posição de caixa, prioridade para emissores com fundamentos sólidos e ajustes pontuais de duration e alocação, buscando mitigar a volatilidade e capturar oportunidades com relação risco-retorno mais atrativa. O fundo Crédito Privado Ultra, que se distingue por uma estratégia mais concentrada em crédito privado e com maior flexibilidade na alocação, registrou um desempenho positivo, porém abaixo do CDI no mês. A maior contribuição foi vinculada aos ativos bancários, principalmente da parcela de Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de bancos grandes como Bradesco, BTG e Safra. Destaque também para a parcela de ativos corporativos, como Assaí, Corsan (CIA Riograndense de Saneamento), Inspirali Educação e Axia Energia (CGT Eletrosul), além da parcela alocada em FIDCs.

Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 85,4% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos e estruturados.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Debêntures Incentivadas CDI (32.388.012/0001-21)

Em outubro, o mercado de crédito privado apresentou desempenho relativamente estável, próximo às taxas de carrego do período, apesar de uma abertura marginal dos spreads corporativos atrelados ao CDI. O movimento de correção, iniciado no mês anterior nas debêntures de infraestrutura, estendeu-se parcialmente ao segmento institucional na primeira metade do mês, refletindo principalmente a maior aversão ao risco associada ao cenário macroeconômico e eleitoral. No pós-eleição, contudo, observamos uma reversão parcial desse movimento, com os spreads voltando a fechar. A dinâmica ocorreu sem eventos de crédito relevantes no período e, apesar da reprecificação no mercado secundário, a liquidez permaneceu elevada.

Nesse contexto, seguimos adotando uma postura seletiva, com maior posição de caixa, prioridade para emissores com fundamentos sólidos e ajustes pontuais de duration e alocação, buscando mitigar a volatilidade e capturar oportunidades com relação risco-retorno mais atrativa.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Debêntures Incentivadas CDI II (54.829.603/0001-20)

O Fundo de Debêntures Incentivadas CDI II, que adota uma estratégia específica de crédito privado para fomentar a infraestrutura no Brasil e oferece incentivo fiscal em CDI para o investidor pessoa física, apresentou um desempenho positivo e acima do CDI. Na parcela de crédito, a contribuição positiva do portfólio veio de Rodoanel, Engie, Omega e Sabesp . Por outro lado, empresas como Entrevias, Vale e COELBA apresentaram performance negativa no mês. No segmento de infraestrutura, outubro foi marcado por retornos mais dispersos entre os fundos, embora a maioria tenha apresentado desempenho próximo ao CDI. Os spreads, que já vinham em trajetória de abertura desde o mês anterior, mantiveram esse movimento durante a primeira metade do período, mas apresentaram fechamento mais relevante após a eleição.

Apesar da correção observada desde o ano passado, sua intensidade tem sido bastante heterogênea entre os emissores, com movimentos mais contidos nos créditos de melhor qualidade e reprecificações mais expressivas em alguns nomes específicos. Em nossa avaliação, essa dinâmica reflete principalmente uma normalização dos prêmios após um período de spreads historicamente comprimidos, e não uma deterioração generalizada da qualidade de crédito. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Nessa linha, os principais ativos da carteira são COPEL, Eneva, Axia Energia, Auren e COELBA. Atualmente o fundo encontra-se com a concentração aproximada de 85,7% de crédito na carteira.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Debêntures Incentivadas Inflação (44.315.861/0001-34)

O Fundo de Debêntures Incentivadas Inflação, que adota uma estratégia específica de crédito privado para fomentar a infraestrutura no Brasil e oferece incentivo fiscal em IPCA+ para o investidor pessoa física, apresentou um desempenho positivo, porém abaixo do benchmark no mês. Na parcela de crédito, a maior contribuição para o portfólio veio de Alupar (TECP), Rodoanel, Sabesp e Eneva. Por outro lado, empresas como Entrevias, Auren (AES Brasil) e Ecovias Noroeste apresentaram performance negativa no mês. No segmento de infraestrutura, outubro foi marcado por retornos mais dispersos entre os fundos, embora a maioria tenha apresentado desempenho próximo ao CDI. Os spreads, que já vinham em trajetória de abertura desde o mês anterior, mantiveram esse movimento durante a primeira metade do período, mas apresentaram fechamento mais relevante após a eleição.

Apesar da correção observada desde o ano passado, sua intensidade tem sido bastante heterogênea entre os emissores, com movimentos mais contidos nos créditos de melhor qualidade e reprecificações mais expressivas em alguns nomes específicos. Em nossa avaliação, essa dinâmica reflete principalmente uma normalização dos prêmios após um período de spreads historicamente comprimidos, e não uma deterioração generalizada da qualidade de crédito. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Nessa linha, os principais ativos da carteira são Auren, ENEVA, Axia Energia e CEEE. Atualmente o fundo encontra-se com a concentração aproximada de 88,6% de crédito na carteira.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Debêntures Incentivadas Inflação II (54.853.464/0001-70)

O Fundo de Debêntures Incentivadas Inflação II, que adota uma estratégia específica de crédito privado para fomentar a infraestrutura no Brasil e oferece incentivo fiscal em IPCA+ para o investidor pessoa física, apresentou um desempenho positivo, porém abaixo do benchmark no mês. Na parcela de crédito, a maior contribuição para o portfólio veio de Alupar (TECP), Rodoanel, Sabesp e Eneva. Por outro lado, empresas como Entrevias, Auren (AES Brasil) e Ecovias Noroeste apresentaram performance negativa no mês. No segmento de infraestrutura, outubro foi marcado por retornos mais dispersos entre os fundos, embora a maioria tenha apresentado desempenho próximo ao CDI. Os spreads, que já vinham em trajetória de abertura desde o mês anterior, mantiveram esse movimento durante a primeira metade do período, mas apresentaram fechamento mais relevante após a eleição.

Apesar da correção observada desde o ano passado, sua intensidade tem sido bastante heterogênea entre os emissores, com movimentos mais contidos nos créditos de melhor qualidade e reprecificações mais expressivas em alguns nomes específicos. Em nossa avaliação, essa dinâmica reflete principalmente uma normalização dos prêmios após um período de spreads historicamente comprimidos, e não uma deterioração generalizada da qualidade de crédito. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Nessa linha, os principais ativos da carteira são Auren, ENEVA, Axia Energia e CEEE. Atualmente o fundo encontra-se com a concentração aproximada de 88,6% de crédito na carteira.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Bradesco Debêntures Incentivadas CDI III (63.437.000/0001-73)

O Fundo de Debêntures Incentivadas CDI III, que adota uma estratégia específica de crédito privado para fomentar a infraestrutura no Brasil e oferece incentivo fiscal em CDI para o investidor pessoa física, apresentou um desempenho positivo e acima do CDI. Na parcela de crédito, a contribuição positiva do portfólio veio de Rodoanel, Engie e Sabesp . Por outro lado, empresas como Entrevias, Vale e COELBA apresentaram performance negativa no mês. No segmento de infraestrutura, outubro foi marcado por retornos mais dispersos entre os fundos, embora a maioria tenha apresentado desempenho próximo ao CDI. Os spreads, que já vinham em trajetória de abertura desde o mês anterior, mantiveram esse movimento durante a primeira metade do período, mas apresentaram fechamento mais relevante após a eleição.

Apesar da correção observada desde o ano passado, sua intensidade tem sido bastante heterogênea entre os emissores, com movimentos mais contidos nos créditos de melhor qualidade e reprecificações mais expressivas em alguns nomes específicos. Em nossa avaliação, essa dinâmica reflete principalmente uma normalização dos prêmios após um período de spreads historicamente comprimidos, e não uma deterioração generalizada da qualidade de crédito. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Nessa linha, os principais ativos da carteira são Engie COELBA, Axia Energia, ENEVA e CEEE. Atualmente o fundo encontra-se com a concentração aproximada de 61,1% de crédito na carteira.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

DI Premium (03.399.411/0001-90)

Em outubro, o mercado de crédito privado apresentou desempenho relativamente estável, próximo às taxas de carrego do período, apesar de uma abertura marginal dos spreads corporativos atrelados ao CDI. O movimento de correção, iniciado no mês anterior nas debêntures de infraestrutura, estendeu-se parcialmente ao segmento institucional na primeira metade do mês, refletindo principalmente a maior aversão ao risco associada ao cenário macroeconômico e eleitoral. No pós-eleição, contudo, observamos uma reversão parcial desse movimento, com os spreads voltando a fechar. A dinâmica ocorreu sem eventos de crédito relevantes no período e, apesar da reprecificação no mercado secundário, a liquidez permaneceu elevada.

Nesse contexto, seguimos adotando uma postura seletiva, com maior posição de caixa, prioridade para emissores com fundamentos sólidos e ajustes pontuais de duration e alocação, buscando mitigar a volatilidade e capturar oportunidades com relação risco-retorno mais atrativa. Nesse cenário, o fundo Referenciado DI Premium alcançou um resultado positivo, em linha ao CDI no mês. Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas principalmente da parcela de ativos bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Bradesco e Santander, além dos papéis corporativos de Cemgi, Assaí, Axia Energia e Inspirali Educação.

O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. Seguimos, com maior cautela, à procura de boas oportunidades no mercado primário e secundário, a fim de incorporar a carteira de crédito, que hoje representa aproximadamente 43,9% do portfólio.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Dívida Externa Crédito Soberano (74.326.471/0001-20)

No mercado offshore, mês de estabilidade em relação aos spreads, porém de performance fraca devido ao movimento de abertura de juros US. O CDS Brasil, por sua vez, operou estável ao longo do mês. Historicamente as férias de verão no hemisfério norte deixam os meses de julho e agosto com liquidez mais baixa. Não esperamos grandes movimentos nesse próximo mês, mas o mercado deve colocar mais peso para as questões eleitorais no segundo semestre. O fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho positivo no mês.

Inflação Curta (32.742.742/0001-89)

O IMA-B5 apresentou retorno positivo em outubro, sustentado pelo carrego e pela menor sensibilidade à abertura das taxas reais. A concentração em vencimentos de até cinco anos limitou as perdas de marcação a mercado observadas na parcela longa da curva, preservando o perfil defensivo do índice diante do aumento dos prêmios fiscais e eleitorais.

Inflação Longa (13.400.050/0001-08)

O IMA-B recuou em outubro, refletindo a abertura das taxas reais, principalmente nos vencimentos intermediários e longos. A deterioração da percepção fiscal após o segundo turno eleitoral e a elevação dos juros americanos ampliaram os prêmios exigidos pelos investidores. O carrego e a menor sensibilidade dos vencimentos curtos amorteceram parcialmente as perdas de marcação a mercado.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Max DI (32.312.124/0001-07)

Em outubro, o mercado de crédito privado apresentou desempenho relativamente estável, próximo às taxas de carrego do período, apesar de uma abertura marginal dos spreads corporativos atrelados ao CDI. O movimento de correção, iniciado no mês anterior nas debêntures de infraestrutura, estendeu-se parcialmente ao segmento institucional na primeira metade do mês, refletindo principalmente a maior aversão ao risco associada ao cenário macroeconômico e eleitoral. No pós-eleição, contudo, observamos uma reversão parcial desse movimento, com os spreads voltando a fechar. A dinâmica ocorreu sem eventos de crédito relevantes no período e, apesar da reprecificação no mercado secundário, a liquidez permaneceu elevada.

Nesse contexto, seguimos adotando uma postura seletiva, com maior posição de caixa, prioridade para emissores com fundamentos sólidos e ajustes pontuais de duration e alocação, buscando mitigar a volatilidade e capturar oportunidades com relação risco-retorno mais atrativa. Neste cenário, o fundo Referenciado DI apresentou um resultado positivo, em linha ao CDI no mês. Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas principalmente da parcela de ativos bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Santander, Bradesco e BTG, além dos papéis corporativos de Cielo, EDP Energia e Transportadora Associada de Gás (TAG).

O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. Continuamos buscando oportunidades de crédito, seja do mercado primário ou secundário, com a alocação em aproximadamente 43,5% do portfólio.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Multi-índices Max (32.743.313/0001-26)

Outubro foi um mês pouco usual para a formação de preços dos ativos locais, com o calendário eleitoral concentrando a atenção dos agentes e provocando movimentos intensos nas curvas de juros, o que reforçou a importância da gestão ativa. Na primeira quinzena, as posições aplicadas nas curvas de juros nominais e reais se beneficiaram do bom desempenho dos ativos. Após o resultado do primeiro turno, porém, a relação entre risco e retorno passou a apontar para o campo negativo, e a abertura das curvas na segunda metade do mês ficou evidente no desempenho dos principais índices, com o IRF-M caindo 1,52% e o IMA-B recuando 1,03%. Daqui para frente, o cenário segue carregado de incertezas, principalmente na frente fiscal e na sustentabilidade da dívida pública, somadas a pressões externas e aos riscos inflacionários ligados a combustíveis e câmbio.

Diante desse quadro, reduzimos o risco das carteiras e concentramos o posicionamento na parcela de juros nominais, em vencimentos ligados à condução da política monetária em 2027, além de mantermos posições em opções digitais de Copom.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Novo Executivo (12.092.501/0001-24)

Em outubro, o mercado de crédito privado apresentou desempenho relativamente estável, próximo às taxas de carrego do período, apesar de uma abertura marginal dos spreads corporativos atrelados ao CDI. O movimento de correção, iniciado no mês anterior nas debêntures de infraestrutura, estendeu-se parcialmente ao segmento institucional na primeira metade do mês, refletindo principalmente a maior aversão ao risco associada ao cenário macroeconômico e eleitoral. No pós-eleição, contudo, observamos uma reversão parcial desse movimento, com os spreads voltando a fechar. A dinâmica ocorreu sem eventos de crédito relevantes no período e, apesar da reprecificação no mercado secundário, a liquidez permaneceu elevada.

Nesse contexto, seguimos adotando uma postura seletiva, com maior posição de caixa, prioridade para emissores com fundamentos sólidos e ajustes pontuais de duration e alocação, buscando mitigar a volatilidade e capturar oportunidades com relação risco-retorno mais atrativa. O fundo com estratégia dedicada ao crédito privado obteve resultado em linha ao CDI no mês. Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas principalmente da parcela de ativos bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Safra, Bradesco e Santander, além dos papéis corporativos de Companhia Energética de Brasilia (CEB), Assaí, Boticário e Axia Energia.

O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. O total de crédito privado representa aproximadamente 60,2% do portfólio.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Performance SRI (12.088.861/0001-52)

Em outubro, o mercado de crédito privado apresentou desempenho relativamente estável, próximo às taxas de carrego do período, apesar de uma abertura marginal dos spreads corporativos atrelados ao CDI. O movimento de correção, iniciado no mês anterior nas debêntures de infraestrutura, estendeu-se parcialmente ao segmento institucional na primeira metade do mês, refletindo principalmente a maior aversão ao risco associada ao cenário macroeconômico e eleitoral. No pós-eleição, contudo, observamos uma reversão parcial desse movimento, com os spreads voltando a fechar. A dinâmica ocorreu sem eventos de crédito relevantes no período e, apesar da reprecificação no mercado secundário, a liquidez permaneceu elevada.

Nesse contexto, seguimos adotando uma postura seletiva, com maior posição de caixa, prioridade para emissores com fundamentos sólidos e ajustes pontuais de duration e alocação, buscando mitigar a volatilidade e capturar oportunidades com relação risco-retorno mais atrativa. O fundo Crédito Privado Performance SRI, que se dedica a investir em empresas com responsabilidade social, adquire atualmente cotas do fundo Sustentabilidade, que segue a mesma estratégia, e registrou um desempenho positivo, porém abaixo do CDI no mês. A maior contribuição foi vinculada aos ativos bancários, principalmente da parcela de Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de bancos grandes. Destaque também para a parcela de ativos corporativos, como Axia Energia, Assaí e Cemig, além da parcela alocada em FIDCs.

Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 40,1% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos e estruturados.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Prefixado Curto (07.364.099/0001-50)

O IRF-M recuou em outubro, refletindo a abertura da curva nominal de juros, especialmente nos vencimentos intermediários e longos. A deterioração da percepção fiscal e a alta dos juros americanos ampliaram os prêmios exigidos pelo mercado. O carrego e a parcela de menor duration amorteceram parcialmente as perdas de marcação a mercado.

Prefixado Longo (32.388.052/0001-73)

O IDkA Pré 5 recuou em outubro, pressionado pela abertura das taxas prefixadas no vértice de cinco anos. A maior duration amplificou as perdas de marcação a mercado após a deterioração da percepção fiscal e o aumento das incertezas eleitorais. O carrego positivo não compensou a elevação dos prêmios exigidos pelo mercado.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Solaro Crédito Privado (49.647.466/0001-72)

Em outubro, o mercado de crédito privado apresentou desempenho relativamente estável, próximo às taxas de carrego do período, apesar de uma abertura marginal dos spreads corporativos atrelados ao CDI. O movimento de correção, iniciado no mês anterior nas debêntures de infraestrutura, estendeu-se parcialmente ao segmento institucional na primeira metade do mês, refletindo principalmente a maior aversão ao risco associada ao cenário macroeconômico e eleitoral. No pós-eleição, contudo, observamos uma reversão parcial desse movimento, com os spreads voltando a fechar. A dinâmica ocorreu sem eventos de crédito relevantes no período e, apesar da reprecificação no mercado secundário, a liquidez permaneceu elevada.

Nesse contexto, seguimos adotando uma postura seletiva, com maior posição de caixa, prioridade para emissores com fundamentos sólidos e ajustes pontuais de duration e alocação, buscando mitigar a volatilidade e capturar oportunidades com relação risco-retorno mais atrativa. O fundo Rating 90, que se dedica a estratégias de crédito privado mais concentradas, registrou um desempenho positivo, porém abaixo do CDI no mês. A maior contribuição de crédito foi vinculada aos ativos bancários, entre elas as Letras Financeiras Perpétuas e Subordinadas do Bradesco e BTG. No mercado corporativo, os principais destaques foram Axia Energia (CGT Eletrosul), Tigres Tubos e Conexões, Assaí e Sabesp. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado.

Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 75,2% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Brad Premium PGBL/VGBL FIC Renda Fixa CP (28.428.077/0001-86)

Em outubro, o mercado de crédito privado apresentou desempenho relativamente estável, próximo às taxas de carrego do período, apesar de uma abertura marginal dos spreads corporativos atrelados ao CDI. O movimento de correção, iniciado no mês anterior nas debêntures de infraestrutura, estendeu-se parcialmente ao segmento institucional na primeira metade do mês, refletindo principalmente a maior aversão ao risco associada ao cenário macroeconômico e eleitoral. No pós-eleição, contudo, observamos uma reversão parcial desse movimento, com os spreads voltando a fechar. A dinâmica ocorreu sem eventos de crédito relevantes no período e, apesar da reprecificação no mercado secundário, a liquidez permaneceu elevada.

Nesse contexto, seguimos adotando uma postura seletiva, com maior posição de caixa, prioridade para emissores com fundamentos sólidos e ajustes pontuais de duration e alocação, buscando mitigar a volatilidade e capturar oportunidades com relação risco-retorno mais atrativa. O fundo, que adota uma estratégia específica em crédito privado, registrou um desempenho positivo, porém abaixo do CDI no mês. Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas tanto na parcela de ativos corporativos quanto bancários, com destaque para as Letras Financeiras de grandes bancos, como Santander, BTG e Banco do Brasil, além de empresas como Axia Energia, AES Brasil e Cemig, e dos ativos estruturados que compõem a estratégia do fundo. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado.

Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 28,2% de crédito, com uma carteira balanceada entre papéis corporativos e bancários.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Brad Juro real IMA-B (31.008.252/0001-90)

O IMA-B recuou em outubro, refletindo a abertura das taxas reais, principalmente nos vencimentos intermediários e longos. A deterioração da percepção fiscal após o segundo turno eleitoral e a elevação dos juros americanos ampliaram os prêmios exigidos pelos investidores. O carrego e a menor sensibilidade dos vencimentos curtos amorteceram parcialmente as perdas de marcação a mercado.

Brad IMA-B 5 PGBL/VGBL FIC RF (24.022.558/0001-36)

O IMA-B5 apresentou retorno positivo em outubro, sustentado pelo carrego e pela menor sensibilidade à abertura das taxas reais. A concentração em vencimentos de até cinco anos limitou as perdas de marcação a mercado observadas na parcela longa da curva, preservando o perfil defensivo do índice diante do aumento dos prêmios fiscais e eleitorais.

PERSPECTIVAS
RENDA VARIÁVEL

Outubro foi marcado por uma forte reprecificação dos ativos brasileiros após a conclusão do processo eleitoral. A reação inicial refletiu a revisão das expectativas sobre a condução da política econômica e trajetória fiscal.

O Ibovespa recuou 9,9% no mês, enquanto os índices de menor capitalização sofreram quedas ainda mais expressivas. O SMLL caiu 17,4% e o índice ponderado por pesos iguais do Ibovespa recuou 14,8%, evidenciando que a deterioração foi mais disseminada do que sugere o Ibov. Entre os setores, educação, logística e infraestrutura, imobiliário, varejo, bancos e saúde estiveram entre os mais penalizados. Em sentido contrário, papel e celulose e energia apresentaram desempenho positivo, beneficiados por receitas dolarizadas, exposição a commodities e menor dependência da atividade doméstica.

O ajuste também foi relevante quando observado em dólares e reforçou a sensibilidade do mercado brasileiro ao risco político e fiscal. A bolsa brasileira recuou 14,2% em dólares em outubro, em um ambiente no qual a curva longa de juros passou a incorporar prêmios mais elevados. A magnitude do movimento fica ainda mais evidente quando olhamos para o índice de empresas de baixa capitalização em dólar. No dia 26 de outubro, o índice recuou 31,6%, um evento equivalente a 14,8 desvios-padrão abaixo da média histórica e significativamente superior à pior queda observada durante a pandemia (1,4x).

Movimentos dessa natureza são extremamente raros e refletem não apenas uma revisão dos fundamentos, mas também uma rápida e intensa reprecificação do risco. Para o investidor de longo prazo, episódios como esse exigem cautela, mas também podem criar oportunidades quando a deterioração dos preços se mostra muito mais rápida e intensa do que a mudança nos fundamentos das empresas.

PERSPECTIVAS
RENDA VARIÁVEL

Apesar da elevada volatilidade, o fluxo estrangeiro permaneceu positivo no mês. No mês de outubro, o ingresso líquido de investidores estrangeiros na bolsa brasileira somou R$ 8,48 bilhões no mês, apesar de ter sido negativo em cerca 7,60 bilhões nos dias seguintes a eleição. No ano, o fluxo permanece positivo em R$ 35,88 bilhões. A evolução desse fluxo continuará sendo uma variável central no curto prazo, pois fatores técnicos podem prolongar movimentos de preço mesmo quando os valuations já se mostram atrativos.

No exterior, outubro foi marcado por queda dos juros e fraqueza das bolsas, concentrada principalmente em tecnologia. O S&P 500 recuou 0,9% e o Nasdaq caiu 5,3%, enquanto o Russell 2000 avançou 0,6%. Dados mais fracos do mercado de trabalho contribuíram para a queda dos juros, enquanto dúvidas sobre o retorno dos elevados investimentos em inteligência artificial e a crescente necessidade de financiamento pressionaram as empresas de tecnologia. Nesse ambiente, os principais bancos centrais mantiveram uma postura cautelosa, com viés ainda restritivo, enquanto ativos defensivos e bolsas fora dos Estados Unidos apresentaram maior resiliência.

Após a correção, a bolsa brasileira passou a negociar em patamares de valuation mais próximos dos observados entre 2022 e 2024, ampliando oportunidades em companhias selecionadas. Ainda assim, preço baixo não é, isoladamente, um catalisador. A materialização desse potencial depende de maior clareza sobre as medidas fiscais, estabilização das expectativas de inflação, fechamento da curva longa e melhora sustentada do ambiente de fluxo. Por isso, mantemos cautela no curto prazo, sem adotar uma visão estruturalmente negativa para a classe.

PERSPECTIVAS
RENDA VARIÁVEL

Nos fundos, reduzimos o beta doméstico e tornamos as carteiras mais defensivas, priorizando qualidade, geração de caixa e resiliência. Nesse contexto, buscamos companhias que já foram testadas por diferentes ciclos políticos e econômicos e que demonstraram capacidade de adaptação, resiliência financeira e, sobretudo, de continuar gerando valor para os acionistas. Também buscamos proteção por meio de exportadoras, utilities e companhias com dividendos sustentáveis.

Seguimos atentos para transformar a volatilidade em oportunidades, mas sem antecipar uma melhora que ainda precisa ser confirmada pelos fundamentos. Uma postura mais construtiva dependerá de medidas fiscais consistentes, redução sustentável dos juros reais e estabilização dos fluxos. Até que esses sinais se consolidem, combinaremos prudência na gestão de risco com seletividade para investir quando a relação entre preço, qualidade e retorno esperado se mostrar favorável.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	MÊS	ANO	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	-0,93%	10,73%	10,82%	32,86%	80,74%
MSCI WORLD USD	-0,82%	9,75%	10,75%	33,32%	75,62%
IDIV	-9,87%	2,03%	9,02%	26,05%	52,82%
IBOVESPA	-9,88%	4,22%	12,29%	29,46%	48,41%
SMALL CAPS	-17,45%	-18,78%	-16,97%	-6,54%	-4,19%
IBRX100	-9,60%	4,40%	12,44%	29,35%	49,12%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

BDR Nível I Ações (13.401.224/0001-57)

A estratégia BDR teve retorno positivo, porém abaixo do S&P 500 em outubro. Destaque positivo para valorização do Dólar em relação ao Real, e negativo para desvalorização das ações e seletividade da estratégia. Outubro foi marcado por uma rotação relevante nos mercados globais, em um ambiente de juros mais elevados ao redor do mundo. As preocupações com inflação, preços de energia e riscos geopolíticos, especialmente relacionados ao petróleo, contribuíram para uma realização dos principais índices acionários. Nesse contexto, setores mais defensivos e ligados à economia tradicional, como energia e saúde, apresentaram desempenho superior, enquanto tecnologia sofreu com a elevada volatilidade e expectativas bastante exigentes para os resultados corporativos.

Apesar da rotação de growth para value, seguimos observando fundamentos sólidos para empresas associadas aos temas de inteligência artificial e transformação digital. Mantivemos posições overweight em nomes como Nvidia, TSMC e Google, sustentados pela forte dinâmica de crescimento da economia americana e pela continuidade dos investimentos em tecnologia.

Bolsa Americana (18.959.094/0001-96)

O S&P 500 e o fundo tiveram retorno negativo o mês. Outubro foi marcado por uma rotação relevante nos mercados globais, em um ambiente de juros mais elevados ao redor do mundo. As preocupações com inflação, preços de energia e riscos geopolíticos, especialmente relacionados ao petróleo, contribuíram para uma realização dos principais índices acionários. Nesse contexto, setores mais defensivos e ligados à economia tradicional, como energia e saúde, apresentaram desempenho superior, enquanto tecnologia sofreu com a elevada volatilidade e expectativas bastante exigentes para os resultados corporativos. Apesar da rotação de growth para value, seguimos observando fundamentos sólidos para empresas associadas aos temas de inteligência artificial e transformação digital.

Mantivemos posições overweight em nomes como Nvidia, TSMC e Google, sustentados pela forte dinâmica de crescimento da economia americana e pela continuidade dos investimentos em tecnologia.

Cedro Long Biased IQ (36.521.777/0001-49)

A estratégia Cedro teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em outubro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Papel, Celulose & Madeira, Consumo e Energia.Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Transportes, Logística & Infraestrutura, Bancos e Utilidades Públicas. Aumentamos a exposição em Utilidades Públicas, Tecnologia, Mídia & Telecom e Transportes, Logística & Infraestrutura, reduzindo em Serviços Financeiros, Mineração & Siderurgia e Saúde. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Utilidades Públicas, Energia e Bancos. Estamos com exposição comprada no Brasil e no Exterior.

China Ações IE (39.151.551/0001-91)

O Bradesco China apresentou um retorno nominal negativo, mas acima de seu benchmark durante o mês. Em outubro, o mercado global apresentou elevada volatilidade, refletindo a continuidade das tensões geopolíticas e uma forte rotação entre setores no mercado acionário. As bolsas globais tiveram desempenho negativo, com o S&P 500 encerrando o mês em leve queda, pressionado principalmente pelo setor de tecnologia, diante de preocupações com os elevados investimentos em inteligência artificial e seus retornos esperados. Em contrapartida, setores mais defensivos e de valor apresentaram desempenho positivo. No mercado de renda fixa, as Treasuries registraram valorização, com fechamento das taxas de juros diante da maior procura por ativos de proteção.

O petróleo avançou fortemente, impulsionado pelas preocupações com a oferta global e pela persistência do conflito no Oriente Médio, enquanto o ouro recuou. Os mercados emergentes também apresentaram desempenho negativo, com destaque para as quedas nas bolsas asiáticas. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Ninety One China A, enquanto o que menos contribuiu foi o fundo JPM China A.

Equity Hedge Multimercado (38.376.759/0001-46)

A estratégia Equity Hedge teve desempenho positivo, mas abaixo do CDI em outubro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Bancos, Utilidades Públicas e Mineração & Siderurgia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Transportes, Logística & Infraestrutura, Energia e Tecnologia, Mídia & Telecom. Aumentamos a exposição em Utilidades Públicas, Tecnologia, Mídia & Telecom e Mineração & Siderurgia, reduzindo em Energia, Serviços Financeiros e Papel, Celulose & Madeira. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Utilidades Públicas, Tecnologia, Mídia & Telecom e Varejo. Estamos com exposição vendida em Brasil e comprada no Exterior.

Estratégia Crescimento (34.123.529/0001-14)

A estratégia Sequoia teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em outubro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Papel, Celulose & Madeira, Consumo e Mineração & Siderurgia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Imobiliário, Varejo e Transportes, Logística & Infraestrutura. Aumentamos a exposição em Imobiliário, Transportes, Logística & Infraestrutura e Varejo, reduzindo em Bancos, Energia e Mineração & Siderurgia. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Utilidades Públicas, Imobiliário e Transportes, Logística & Infraestrutura.

Estratégia Dividendos (32.312.071/0001-16)

A estratégia Centurion Dividendos teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em outubro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Energia, Papel, Celulose & Madeira e Consumo. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Utilidades Públicas, Imobiliário e Transportes, Logística & Infraestrutura. Aumentamos a exposição em Imobiliário, Transportes, Logística & Infraestrutura e Utilidades Públicas, reduzindo em Bancos, Mineração & Siderurgia e Bens de Capital & Serviços. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Utilidades Públicas, Energia e Imobiliário.

Estratégia Ibovespa Ativo (26.315.539/0001-23)

A estratégia Aspen teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em outubro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Energia, Papel, Celulose & Madeira e Tecnologia, Mídia & Telecom. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Bancos, Utilidades Públicas e Imobiliário. Aumentamos a exposição em Utilidades Públicas, Serviços Financeiros e Bens de Capital & Serviços, reduzindo em Energia, Mineração & Siderurgia e Tecnologia, Mídia & Telecom. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Utilidades Públicas, Energia e Bancos.

Estratégia Small Caps (32.387.983/0001-57)

A estratégia Figueira teve desempenho negativo e abaixo do índice SMLL em outubro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Consumo, Bens de Capital & Serviços e Bancos. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Imobiliário, Varejo e Transportes, Logística & Infraestrutura. Aumentamos a exposição em Imobiliário, Transportes, Logística & Infraestrutura e Educação, reduzindo em Bens de Capital & Serviços, Mineração & Siderurgia e Tecnologia, Mídia & Telecom. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Utilidades Públicas, Imobiliário e Varejo.

Europa Ações (18.079.081/0001-22)

A estratégia Bradesco Europa teve retorno positivo em outubro. Os destaques positivos foram a valorização das ações europeias e do euro frente ao real. O mês foi marcado por maior volatilidade nos mercados globais, diante de um ambiente de juros elevados, pressões nos preços de energia e riscos geopolíticos. Na Europa, apesar das preocupações com inflação e crescimento, a melhora das expectativas corporativas e a resiliência dos resultados das empresas contribuíram para a recuperação dos mercados acionários, em um ambiente que permaneceu apoiado pelas perspectivas de investimentos em defesa e infraestrutura. A combinação entre a valorização das ações europeias e o fortalecimento do euro frente ao real favoreceu o desempenho da estratégia no período.

Explorer Horizon (44.704.993/0001-58)

O Bradesco Explorer Horizon apresentou um retorno nominal negativo e abaixo de seu benchmark durante o mês. Em outubro, os mercados globais operaram em tom mais defensivo, com o Fed mantendo os juros, dúvidas sobre o retorno dos investimentos em inteligência artificial pressionando as empresas de tecnologia, e a alta do petróleo elevando as preocupações com inflação e juros globais. No Brasil, a reeleição de Lula foi o principal catalisador dos mercados, levando a uma forte correção dos ativos domésticos, com queda da bolsa, alta do dólar e abertura da curva de juros, e refletindo o aumento da percepção de risco fiscal e incertezas sobre a política econômica. Na indústria de crédito privado, os spreads apresentaram ligeira abertura de forma geral, parecido com o mês anterior, mas sem eventos de crédito. Os fundos bancários e de maior liquidez continuam sendo destaque.

Os fundos investidos apresentaram retornos negativos neste mês. O fundo que menos detraiu performance dentre os investidos foi o 3G Radar STB FIC FIA, enquanto o que mais detraiu foi o fundo Núcleo Ações.

Global Ações IE (18.085.924/0001-01)

A estratégia global de ações teve resultado positivo em outubro, porém abaixo do MSCI World ACWI, índice de referência da estratégia. Destaque positivo para valorização das moedas em relação ao Real, e negativo para desvalorização das ações e seletividade da estratégia. Outubro foi marcado por uma rotação relevante nos mercados globais, em um ambiente de juros mais elevados ao redor do mundo. As preocupações com inflação, preços de energia e riscos geopolíticos, especialmente relacionados ao petróleo, contribuíram para uma realização dos principais índices acionários. Nesse contexto, setores mais defensivos e ligados à economia tradicional, como energia e saúde, apresentaram desempenho superior, enquanto tecnologia sofreu com a elevada volatilidade e expectativas bastante exigentes para os resultados corporativos.

Apesar da rotação de growth para value, seguimos observando fundamentos sólidos para empresas associadas aos temas de inteligência artificial e transformação digital. Mantivemos posições overweight em nomes como Nvidia, TSMC e Google, sustentados pela forte dinâmica de crescimento da economia americana e pela continuidade dos investimentos em tecnologia.

Ibovespa Ações (indexado) (32.387.966/0001-10)

O Ibovespa apresentou forte correção em outubro, concentrada após o segundo turno eleitoral. O aumento das incertezas sobre a condução fiscal e a trajetória dos gastos públicos provocou redução da exposição a ativos domésticos e abertura da curva de juros. O movimento reverteu a valorização observada até a última semana do mês.

Japão Ações (21.347.655/0001-00)

A estratégia Bradesco Japão apresentou retorno positivo em outubro. O principal destaque positivo foi a valorização do iene frente ao real, enquanto o desempenho das ações japonesas contribuiu negativamente para o resultado do período. O mês foi marcado por maior volatilidade nos mercados globais, diante de um ambiente de juros mais elevados, pressões nos preços de energia e aumento das incertezas geopolíticas. No Japão, as atenções permaneceram voltadas para o processo de normalização da política monetária. Ao final de outubro, o Banco do Japão manteve a taxa básica de juros em 1,25%, mas adotou uma comunicação mais atenta aos riscos inflacionários e sinalizou a possibilidade de novos ajustes à frente.

Nesse cenário, a perspectiva de continuidade da normalização monetária favoreceu o iene, ao mesmo tempo em que trouxe maior cautela para o mercado acionário, especialmente para empresas exportadoras, mais sensíveis à valorização da moeda japonesa. O ambiente global mais seletivo para ativos de risco também contribuiu para o desempenho mais moderado da bolsa japonesa ao longo do período.

Multigestores Balanceado (28.428.137/0001-60)

O Bradesco Multigestores Balanceado apresentou um retorno nominal negativo e abaixo de seu benchmark durante o mês. Em outubro, os mercados globais operaram em tom mais defensivo, com o Fed mantendo os juros, dúvidas sobre o retorno dos investimentos em inteligência artificial pressionando as empresas de tecnologia, e a alta do petróleo elevando as preocupações com inflação e juros globais. No Brasil, a reeleição de Lula foi o principal catalisador dos mercados, levando a uma forte correção dos ativos domésticos, com queda da bolsa, alta do dólar e abertura da curva de juros, e refletindo o aumento da percepção de risco fiscal e incertezas sobre a política econômica. Na indústria de crédito privado, os spreads apresentaram ligeira abertura de forma geral, parecido com o mês anterior, mas sem eventos de crédito.

Os fundos bancários e de maior liquidez continuam sendo destaque. Os fundos investidos apresentaram retornos negativos neste mês. O fundo que menos detraiu performance dentre os investidos foi o IB Oceana Long Biased Ações, enquanto o que mais detraiu foi o fundo AZ Quest Top Long Biased Ações.

Sustentabilidade Empresarial (07.187.751/0001-08)

A estratégia Sustentabilidade Empresarial teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em outubro. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Bancos, Bens de Capital & Serviços e Consumo. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Utilidades Públicas e Tecnologia, Mídia & Telecom. Aumentamos a exposição em Utilidades Públicas, Serviços Financeiros e Bens de Capital & Serviços, reduzindo em Mineração & Siderurgia, Energia e Varejo. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Utilidades Públicas, Bancos e Bens de Capital & Serviços.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

Família Carteira Bradesco (44.302.283/0001-00)

Fundo em processo de encerramento - alocação 100% FEDERAL II - PL abaixo de R$ 6 mm

Danúbio Juros e Moedas (42.878.589/0001-75)

Outubro foi marcado por forte reversão nos ativos brasileiros. Após um início de mês favorável, com fechamento das curvas de juros, apreciação do real e alta da bolsa, a combinação de inflação mais pressionada e, principalmente, do resultado do segundo turno elevou as incertezas fiscais. O movimento levou à abertura das curvas nominal e real, depreciação cambial e queda do Ibovespa, deslocando o foco do mercado para a credibilidade fiscal, os impactos inflacionários do câmbio e a trajetória futura da Selic. No exterior, dúvidas sobre o retorno dos elevados investimentos em inteligência artificial, maiores necessidades de financiamento e o ambiente de juros ainda elevados provocaram rotação nos mercados, penalizando especialmente tecnologia e ativos de maior risco.

Nesse contexto, títulos soberanos de maior qualidade recuperaram terreno, enquanto aumentou a seletividade na exposição a ações. Na carteira, as posições aplicadas em juros reais curtos contribuíram positivamente, dada a tempestividade na redução de risco da carteira após os resultados observados no primeiro turno. Esta redução ao longo de outubro ajudou a preservar parte dos ganhos diante da posterior reversão do mercado. Em contrapartida, as estratégias de diversificação em moedas e juros globais tiveram desempenho negativo, limitando o resultado consolidado. Assim, o fundo encerrou outubro com rentabilidade positiva e acima do CDI, refletindo principalmente a diligência da redução de risco do portfólio.

BRADESCO DEB. INCENTIVADAS CDI ATIVO (62.617.588/0001-84)

Outubro foi marcado por uma forte reversão de tendência nos ativos brasileiros. Na primeira metade do mês, o resultado eleitoral no primeiro turno alimentou expectativas de uma condução fiscal mais ortodoxa, levando a um expressivo fechamento das curvas de juros nominal e real, à apreciação do real e à valorização da bolsa, liderada por empresas domésticas e mais sensíveis aos juros. Esse movimento começou a perder força após o IPCA de setembro surpreender para cima, com uma composição mais pressionada em serviços, embora a Selic tenha permanecido em 13,75% e o IPCA-15 de outubro tenha sinalizado alguma moderação.

Após o segundo turno, a reeleição presidencial provocou uma rápida reversão desse cenário: o câmbio retornou à região de R$ 5,40, o Ibovespa encerrou o mês com queda próxima de 10% e as curvas nominal e real passaram a incorporar prêmios substancialmente maiores. Com isso, o foco do mercado migrou da perspectiva de continuidade dos cortes da Selic para a credibilidade da política fiscal, os potenciais efeitos do câmbio sobre a inflação e o risco de uma taxa terminal mais elevada em 2027. Nesse ambiente, os principais detratores da rentabilidade da carteira foram as posições direcionais aplicadas em juros reais, especialmente nos vértices mais curtos da curva, e em juros nominais intermediários.

Ambas as estratégias foram negativamente impactadas pela rápida reprecificação das expectativas para a trajetória da política monetária e, principalmente, pelo aumento dos prêmios de risco associados à perspectiva fiscal após o segundo turno. Na parcela de crédito, o segmento de infraestrutura apresentou retornos mais dispersos entre os fundos em outubro, embora a maioria tenha registrado desempenho próximo ao CDI. Os spreads, que já vinham apresentando abertura desde o mês anterior, mantiveram essa trajetória durante a primeira metade do período, mas registraram fechamento mais relevante após a eleição. Apesar da reprecificação observada desde o ano passado, sua intensidade permanece bastante heterogênea entre os emissores, com movimentos mais contidos nos créditos de melhor qualidade e ajustes mais expressivos em nomes específicos.

Em nossa avaliação, essa dinâmica reflete predominantemente uma normalização dos prêmios após um período de spreads historicamente comprimidos, e não uma deterioração generalizada da qualidade de crédito. Dessa forma, as perdas nas posições direcionais de juros mais do que compensaram a contribuição da parcela de crédito, levando a carteira a encerrar outubro com rentabilidade inferior ao CDI.

ESG Global (38.860.877/0001-25)

No mercado offshore, outubro foi marcado por maior volatilidade, com abertura expressiva dos spreads corporativos em relação aos níveis do mês anterior, refletindo principalmente as incertezas associadas ao processo eleitoral e às expectativas para o cenário doméstico. O CDS Brasil acompanhou esse movimento, registrando abertura no período. Em contrapartida, o fechamento da curva de juros dos Estados Unidos contribuiu para compensar parcialmente o impacto negativo da abertura dos spreads sobre os ativos de renda fixa. Para os próximos meses, seguimos com uma visão cautelosa, diante da expectativa de manutenção de um ambiente mais volátil e da ausência, no curto prazo, de gatilhos claros para uma compressão mais relevante dos spreads corporativos.

O fundo que tem como objetivo alocar em empresas voltadas para o tema ESG, e que equilibra uma alocação em ativos locais, obteve desempenho levemente abaixo do CDI no mês. Em outubro, o mercado de crédito privado apresentou desempenho relativamente estável, próximo às taxas de carrego do período, apesar de uma abertura marginal dos spreads corporativos atrelados ao CDI. O movimento de correção, iniciado no mês anterior nas debêntures de infraestrutura, estendeu-se parcialmente ao segmento institucional na primeira metade do mês, refletindo principalmente a maior aversão ao risco associada ao cenário macroeconômico e eleitoral. No pós-eleição, contudo, observamos uma reversão parcial desse movimento, com os spreads voltando a fechar.

A dinâmica ocorreu sem eventos de crédito relevantes no período e, apesar da reprecificação no mercado secundário, a liquidez permaneceu elevada. Nesse contexto, seguimos adotando uma postura seletiva, com maior posição de caixa, prioridade para emissores com fundamentos sólidos e ajustes pontuais de duration e alocação, buscando mitigar a volatilidade e capturar oportunidades com relação risco-retorno mais atrativa.

Explorer Challenge (51.709.979/0001-02)

O Bradesco Explorer Challenge apresentou um retorno nominal positivo e expressivamente acima de seu benchmark durante o mês. Em outubro, os mercados globais operaram em tom mais defensivo, com o Fed mantendo os juros, dúvidas sobre o retorno dos investimentos em inteligência artificial pressionando as empresas de tecnologia, e a alta do petróleo elevando as preocupações com inflação e juros globais. No Brasil, a reeleição de Lula foi o principal catalisador dos mercados, levando a uma forte correção dos ativos domésticos, com queda da bolsa, alta do dólar e abertura da curva de juros, e refletindo o aumento da percepção de risco fiscal e incertezas sobre a política econômica. Na indústria de crédito privado, os spreads apresentaram ligeira abertura de forma geral, parecido com o mês anterior, mas sem eventos de crédito.

Os fundos bancários e de maior liquidez continuam sendo destaque. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o SPX Hornet Equity Hedge B, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Springs Equity Hedge Plus.

Família Alocação (01.606.543/0001-10)

Outubro foi marcado por forte reversão nos mercados. No Brasil, o resultado do primeiro turno, que havia favorecido juros, câmbio e bolsa, deu lugar ao aumento dos prêmios nas curvas nominal e real, depreciação do real e queda expressiva do Ibovespa após o segundo turno. O foco do mercado migrou para a credibilidade fiscal, os riscos inflacionários e a possibilidade de juros mais elevados à frente. No exterior, a combinação de juros elevados, dúvidas sobre o retorno dos investimentos em inteligência artificial e maior pressão financeira sobre empresas alavancadas provocou uma rotação nas bolsas, penalizando principalmente tecnologia e mercados emergentes, enquanto títulos soberanos de maior qualidade encontraram suporte.

Nesse ambiente, a carteira foi impactada negativamente pelas posições aplicadas em juros reais e nominais no Brasil e pela exposição ao mercado acionário. As alocações internacionais também contribuíram negativamente, refletindo a pressão dos juros elevados sobre ações, taxas e moedas globais. Diante desse cenário mais adverso tanto no mercado doméstico quanto no exterior, a carteira encerrou outubro com rentabilidade inferior ao CDI.

FUNDOS MULTIMERCADO

Multigestores Max (32.743.384/0001-29)

O Bradesco Multigestores Max apresentou um retorno nominal negativo e abaixo de seu benchmark durante o mês. Em outubro, os mercados globais operaram em tom mais defensivo, com o Fed mantendo os juros, dúvidas sobre o retorno dos investimentos em inteligência artificial pressionando as empresas de tecnologia, e a alta do petróleo elevando as preocupações com inflação e juros globais. No Brasil, a reeleição de Lula foi o principal catalisador dos mercados, levando a uma forte correção dos ativos domésticos, com queda da bolsa, alta do dólar e abertura da curva de juros, e refletindo o aumento da percepção de risco fiscal e incertezas sobre a política econômica. Na indústria de crédito privado, os spreads apresentaram ligeira abertura de forma geral, parecido com o mês anterior, mas sem eventos de crédito.

Os fundos bancários e de maior liquidez continuam sendo destaque. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o BRAM Federal II, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Bradesco Multigestores Plus.

FUNDOS MULTIMERCADO

Multigestores Multimercado (07.667.620/0001-28)

O Bradesco Multigestores apresentou um retorno nominal positivo, mas abaixo de seu benchmark durante o mês. Em outubro, os mercados globais operaram em tom mais defensivo, com o Fed mantendo os juros, dúvidas sobre o retorno dos investimentos em inteligência artificial pressionando as empresas de tecnologia, e a alta do petróleo elevando as preocupações com inflação e juros globais. No Brasil, a reeleição de Lula foi o principal catalisador dos mercados, levando a uma forte correção dos ativos domésticos, com queda da bolsa, alta do dólar e abertura da curva de juros, e refletindo o aumento da percepção de risco fiscal e incertezas sobre a política econômica. Na indústria de crédito privado, os spreads apresentaram ligeira abertura de forma geral, parecido com o mês anterior, mas sem eventos de crédito. Os fundos bancários e de maior liquidez continuam sendo destaque.

Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o BTG Pactual Multimanager BBDC, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo NEO Multimanager BBDC.

FUNDOS MULTIMERCADO

Multigestores Plus (28.428.129/0001-14)

O Bradesco Multigestores Plus apresentou um retorno nominal negativo e abaixo de seu benchmark durante o mês. Em outubro, os mercados globais operaram em tom mais defensivo, com o Fed mantendo os juros, dúvidas sobre o retorno dos investimentos em inteligência artificial pressionando as empresas de tecnologia, e a alta do petróleo elevando as preocupações com inflação e juros globais. No Brasil, a reeleição de Lula foi o principal catalisador dos mercados, levando a uma forte correção dos ativos domésticos, com queda da bolsa, alta do dólar e abertura da curva de juros, e refletindo o aumento da percepção de risco fiscal e incertezas sobre a política econômica. Na indústria de crédito privado, os spreads apresentaram ligeira abertura de forma geral, parecido com o mês anterior, mas sem eventos de crédito.

Os fundos bancários e de maior liquidez continuam sendo destaque. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Sharp Estratégia STB Fundo De Investimento Multimercado, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Kapitalo Estratégia Kappa Multimercado.

Ômega Multimercado (35.847.960/0001-76)

Outubro foi marcado por forte reversão nos ativos brasileiros. Após um início de mês favorável, com fechamento das curvas de juros, apreciação do real e alta da bolsa, a combinação de inflação mais pressionada e, principalmente, do resultado do segundo turno elevou as incertezas fiscais. O movimento levou à abertura das curvas nominal e real, depreciação cambial e queda do Ibovespa, deslocando o foco do mercado para a credibilidade fiscal, os impactos inflacionários do câmbio e a trajetória futura da Selic. No exterior, dúvidas sobre o retorno dos elevados investimentos em inteligência artificial, maiores necessidades de financiamento e o ambiente de juros ainda elevados provocaram rotação nos mercados, penalizando especialmente tecnologia e ativos de maior risco.

Nesse contexto, títulos soberanos de maior qualidade recuperaram terreno, enquanto aumentou a seletividade na exposição a ações. Na carteira, as posições aplicadas em juros reais curtos e juros nominais intermediários contribuíram positivamente, sobretudo na primeira metade do mês. A redução dessas exposições ao longo de outubro ajudou a preservar parte dos ganhos diante da posterior reversão do mercado. Em contrapartida, as estratégias de diversificação global tiveram desempenho negativo, tanto em moedas quanto em ações, limitando o resultado consolidado. Assim, o fundo encerrou outubro com rentabilidade positiva, porém abaixo do CDI, refletindo principalmente o impacto adverso das estratégias globais.

Ouro (37.235.748/0001-83)

O ouro convertido para reais recuou em outubro, uma vez que a valorização do dólar compensou apenas parcialmente a queda do metal no mercado internacional. A correção do ouro refletiu a elevação dos juros americanos e a expectativa de manutenção de uma política monetária mais restritiva pelo Federal Reserve, enquanto a depreciação do real amortizou o desempenho negativo em moeda local.

DESEMPENHO DOS FUNDOS CAMBIAIS

Cambial Dólar H (02.294.024/0001-26)

O dólar avançou frente ao real em outubro, com aceleração relevante na última semana do mês. O movimento refletiu o aumento da percepção de risco fiscal após o segundo turno eleitoral, a redução da exposição a ativos domésticos e a perspectiva de juros americanos mais elevados. O diferencial de juros local permaneceu favorável ao real, mas foi insuficiente para neutralizar a ampliação dos prêmios de risco.

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Outubro	2026	2025	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	ACUM. a.a.
DÓLAR	IMA-S	Ouro	OURO	S&P 500	IHFA	S&P 500	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	S&P 500
4,64%	11,77%	46,65%	59,64%	24,23%	13,57%	26,89%	55,93%	33,39%	17,13%	27,55%	228,46% 12,67%
CDI	CDI	Ibovespa	DÓLAR	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	OURO
1,07%	11,69%	33,95%	27,91%	22,28%	12,74%	7,39%	28,93%	31,58%	16,93%	26,86%	188,72% 11,22%
IMA-S	S&P 500	IBX	S&P 500	IBX	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	IBX
1,03%	10,73%	33,45%	23,31%	21,27%	12,39%	4,67%	16,26%	28,88%	15,42%	19,42%	182,93% 11,00%
S&P 500	IMA-B	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IRF-M	OURO	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	Ibovespa
-0,93%	8,98%	18,22%	11,11%	16,51%	8,82%	4,43%	6,69%	28,10%	15,03%	15,20%	175,94% 10,72%
IMA-B	IRF-M	S&P 500	CDI	IMA-B	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IRF-M
-1,03%	7,63%	16,39%	10,83%	16,05%	6,37%	4,42%	6,41%	22,95%	13,06%	13,89%	147,18% 9,50%
IRF-M	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S	Ibovespa	IHFA	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	IMA-B
-1,52%	5,31%	15,09%	5,65%	13,25%	4,69%	1,79%	5,27%	12,03%	10,73%	12,79%	145,35% 9,42%
IHFA	IBX	IMA-S	IRF-M	CDI	IBX	IMA-B	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S
-1,61%	4,40%	14,55%	1,86%	12,99%	4,02%	-1,26%	3,50%	11,12%	7,09%	12,41%	142,23% 9,28%
OURO	Ibovespa	CDI	IMA-B	IHFA	DÓLAR	IRF-M	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	CDI
-1,75%	4,22%	14,32%	-2,44%	9,27%	-6,50%	-1,99%	2,92%	5,99%	6,42%	10,16%	139,61% 9,16%
IBX	DÓLAR	IMA-B	IBX	OURO	OURO	IBX	CDI	CDI	IMA-S	CDI	IHFA
-9,60%	-1,48%	13,17%	-9,71%	-5,96%	-8,48%	-11,17%	2,76%	5,96%	6,42%	9,93%	129,81% 8,71%
Ibovespa	OURO	DÓLAR	Ibovespa	DÓLAR	S&P 500	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR
-9,88%	-11,63%	-11,14%	-10,36%	-7,21%	-19,44%	-11,93%	2,39%	4,02%	-6,24%	1,50%	67,60% 5,32%

SUMÁRIO

bradesco asset management

MÍDIAS SOCIAIS

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?

YouTube
Bradesco Asset Management

Instagram
@bradesco.asset

LinkedIn
Bradesco Asset Management

Site
bram.bradesco

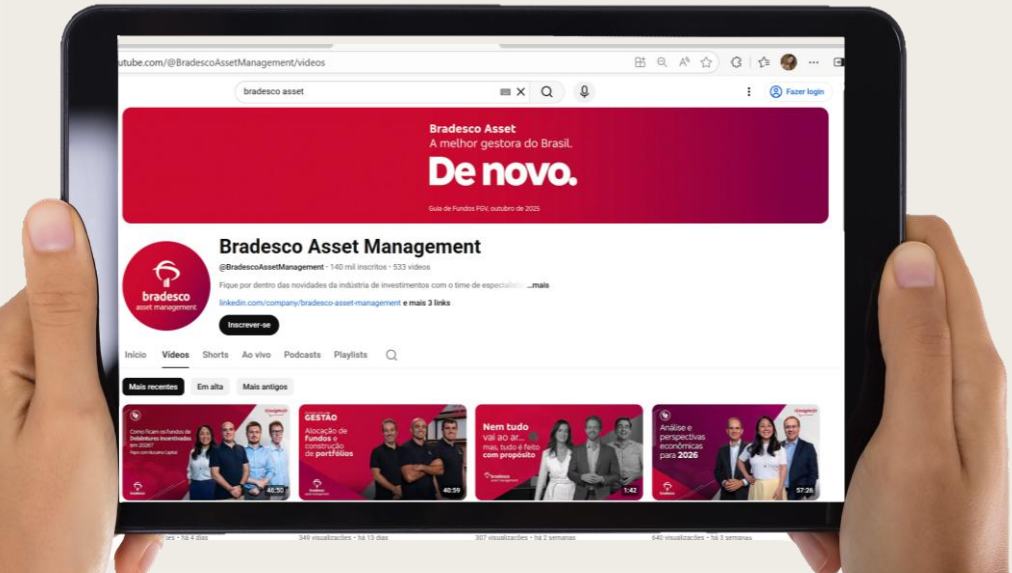
Ouça nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência



Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



bradesco asset management

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, departamento de gestão de recursos do Banco Bradesco S.A. Todas as opiniões, estimativas e projeções que constam do presente material traduzem nosso julgamento no momento da sua elaboração e podem ser modificadas a qualquer momento e sem aviso prévio, a exclusivo critério do Bradesco e sem nenhum ônus e/ou responsabilidade para este. O Bradesco não será responsável, ainda, por quaisquer perdas diretas, indiretas ou quaisquer tipos de prejuízos e/ou lucros cessantes que possam ser decorrentes do uso deste conteúdo. Qualquer decisão de contratar a estrutura aqui apresentada deve ser baseada exclusivamente em análise do cliente, sendo exclusivamente do cliente a responsabilidade por tal decisão. Nenhuma suposição, projeção ou exemplificação constante deste material deve ser considerada como garantia de eventos futuros, rentabilidade e/ou de "performance". Este documento não constitui e nem deve ser interpretado como sendo solicitação de compra ou venda, oferta, convite, análise de valor mobiliário, recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento, contratação da estrutura ou qualquer obrigação por parte do Bradesco, de qualquer forma e em qualquer nível. O conteúdo deste material foi elaborado com base em informações públicas, e o Bradesco não assegura e/ou garante, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Os instrumentos financeiros discutidos neste material estão sujeitos a riscos de mercado, liquidez e risco de crédito do emissor, e podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os clientes interessados em investir nas estratégias aqui apresentadas devem procurar aconselhamento financeiro conforme seus interesses, antes de tomar qualquer decisão de investimento, sendo de sua exclusiva responsabilidade a decisão de investimento. Este conteúdo se destina ao uso exclusivo do destinatário, e não pode ser reproduzido, copiado, alterado, total ou parcialmente, ou distribuído a qualquer pessoa sem o prévio consentimento por escrito da Bradesco Asset Management. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC. ANTES DE INVESTIR, LEIA A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, ASSIM COMO O REGULAMENTO, ANEXO-CLASSE E APÊNDICE SUBCLASSE, CONFORME O CASO. Os documentos podem ser encontrados no site da CVM por meio de consulta pelo CNPJ do Fundo.

O Fundo não aceita aporte diretamente. No PGBL há incidência de Imposto de Renda ("IR") sobre o montante total do resgate, de acordo com o modelo de tributação escolhido (progressiva ou regressiva), sendo passível de dedução na base de cálculo de até 12% dos rendimentos tributáveis para Pessoa Física que seja contribuinte do INSS e que faça a declaração pelo modelo completo de IR. No VGBL há incidência de Imposto de Renda ("IR") sobre os rendimentos, de acordo com o modelo de tributação escolhido (progressiva ou regressiva) no momento do resgate. Os beneficiários de aposentadoria ou pensão dos regimes mencionados ficam dispensados da regra de recolhimento de contribuição no regime geral ou próprio de previdência social para fins de dedução das contribuições no PGBL. Consulte o regulamento do Plano de Previdência e/ou Plano VGBL para mais informações.

Bradesco Vida e Previdência S.A. - CNPJ 51.990.695/0001-37 - Avenida Alphaville, 779 - Empresarial 18 do Forte - Barueri/SP - CEP 06472-900. A aprovação do plano pela SUSEP não implica, por parte da autarquia, incentivo ou recomendação a sua comercialização. De acordo com a Lei nº 14.803/2024, o participante tem a opção de escolher o regime tributário no momento do primeiro resgate ou do recebimento do benefício. Informamos os tributos incidentes sobre prêmios ao seguro de vida com cobertura por sobrevivência: PIS, 0,65% (*); COFINS, 4,00% (*); IOF, entre 0% e 7,38% (*). Tributos sobre as contribuições de previdência privada e FAPI: PIS, 0,65% (*); COFINS, 4,00% (*). Tributos sobre a taxa de administração: PIS, 0,65% (*); COFINS, 4,00% (*); ISS, de 2% a 5% (*).

(*) Apurados e recolhidos nos termos da legislação aplicável. O regulamento poderá ser consultado no portal da SUSEP, na rede mundial de computadores. Os direitos e as obrigações das partes estão definidos na proposta e no regulamento do plano contratado.

Para saber mais sobre esse e outros fundos, acesse app

Bradesco > Investimentos > Investir > Fundos de Investimento e busque pelo nome.

Se preferir, consulte seu gerente de relacionamento ou fale com nossos especialistas de investimentos:

Por telefone

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 **| SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | **SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala:** 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 19h – horário de Brasília.**

Autorregulação ANBIMA

Gestão de Recursos

bradesco asset management